Energias renováveis cobrem apenas 12,7% do sistema total de energia

14 de Junho, 2023

Segundo o **Renewables in Energy Supply**, lançado esta terça-feira, 13 de junho, como parte da coleção anual **Renewables 2023 Global Status Report (GSR)**, a eletricidade renovável registou um crescimento recorde de 30%, contribuindo para a transição energética. Todavia, fontes de calor e combustíveis renováveis continuam a ser negligenciados, prejudicando assim as metas mundiais de clima.

O relatório dá conta de barreiras como a falta de atenção a todos os portadores de energia, falha em diversificar as tecnologias de energia renovável além da energia eólica e solar, deficiências nas políticas, falhas nas permissões e conexões à rede, níveis de investimento desiguais em diferentes regiões e grandes investimentos contínuos em combustíveis fósseis.

Atualmente, o fornecimento global de energia é dividido principalmente entre calor (49%) e combustível (29%), com a eletricidade tendo a menor participação (22%). Em 2022, a participação das renováveis no setor de energia atingiu 30%, principalmente porque o setor recebeu atenção política de longo prazo que permitiu o desenvolvimento de mercado e tecnologia e reduziu custos. Em todos os setores, as energias renováveis cobrem apenas 12,7% do sistema total de energia.

As energias solar e eólica atualmente dominam as adições anuais de energia renovável – juntas contribuindo com 92% – com apenas 8% provenientes de outras fontes renováveis, como energia hidrelétrica, geotérmica, bioenergia, CSP e energia oceânica.

“O crescimento recorde das renováveis no setor elétrico é uma notícia positiva. No entanto, precisamos mais do que dobrar esse crescimento e alcançar uma eletrificação profunda dos setores de aquecimento e transporte. Também precisamos de investir pesadamente em infraestrutura de rede para enfrentar as mudanças climáticas e fornecer acesso a mais de 700 milhões de pessoas que vivem sem eletricidade, principalmente na África e na Ásia”, disse **Rana Adib, Diretora Executiva da REN21**.

Enquanto isso, os outros portadores de energia, combustíveis e calor, que fornecem a maior parte da energia mundial, têm apenas participações sombrias de energia renovável de 3,6% e 9,2%, respetivamente. Embora se espere que a eletricidade desempenhe um papel cada vez mais importante no suprimento global de energia, o cenário líquido zero da Agência Internacional de Energia e o cenário de 1,5 grau Celsius da Agência Internacional de Energia Renovável indicam que a eletricidade fornecerá apenas metade da energia mundial energia final total em 2050.

A atualidade mostra que mais de um *terawatt* de projetos de energia renovável ainda estão à espera para serem construídos e conectados à rede, devido a

atrasos nas licenças e falta de investimento na infraestrutura da rede.

O caminho vai-se construindo para criação de uma meta mundial para energia renovável no setor de energia, a ser anunciada na Conferência do Clima das Nações Unidas (COP 28), no Dubai, em novembro. Recentemente, os líderes dos países do G7 prometeram aumentar coletivamente a capacidade mundial de energia eólica *offshore* em 150 gigawatts e sua capacidade solar para mais de um terawatt até 2030.

Geograficamente, a China liderou o mundo em investimentos em energia renovável em 2022, com 55% da energia total global, seguida da Europa com 11% e dos Estados Unidos com 10%. A África e o Médio Oriente receberam a menor parcela de investimentos renováveis por região, com apenas 1,6%. A maior parte da implantação mundial em energias renováveis foi na China, que representou 44% de todas as adições de capacidade solar e 38% de todas as adições de capacidade eólica, apontando para a alta concentração geográfica de adições de energia renovável.

O relatório dá ainda conta que os fluxos financeiros ainda não estão a mudar com rapidez suficiente para as energias renováveis. Dos 640 mil milhões de dólares em investimentos globais em energia no ano passado, 26% foram para combustíveis fósseis e energia nuclear, embora a eletricidade renovável seja a opção de menor custo.

“A energia renovável é agora reconhecida como a espinha dorsal necessária para todos os sistemas de energia. No entanto, também precisa ser desenvolvido como um setor económico, com foco claro e estratégico na construção de uma indústria rentável. Investimento em manufatura e mão de obra qualificada são agora cruciais para oferecer um setor seguro, sustentável e próspero”, disse o **CEO da Global Renewables Alliance, Bruce Douglas**.